

Bruno Mortara

O papel transformador do ONS27 no setor gráfico

Ao assumir junto à ABNT, em 1993, a responsabilidade pela elaboração das normas técnicas, a ABTG atendeu a uma demanda da Abigraf, com suporte financeiro do Sindigraf. Essa necessidade surgiu do reconhecimento das duas entidades de que não poderiam abrir mão do controle das normas que seriam aplicadas ao segmento gráfico. Assim, essa prestação de serviço tem papel estratégico fundamental.

As normas técnicas são mandatórias em muitos contratos, processos de compra governamentais e no comércio internacional. Deixar que outras instituições controlem esse processo pode ter consequências desastrosas para o setor. Bons exemplos são as normas de livros didáticos e a de cadernos. Se estivessem fora do controle do setor gráfico poderiam ter resultado em especificações difíceis de atender e que imporiam muitas devoluções e pesadas multas às gráficas. Apenas esses dois casos já cobrem mais de 30% do PIB da indústria gráfica brasileira. Além disso, o Organismo de Normalização Setorial, ONS27, tem um papel inestimável no desenvolvimento técnico e no aumento da competitividade da indústria brasileira, na medida em que envolve diretamente centenas de profissionais e dezenas de empresas na discussão e elaboração das normas e outros documentos. As ações e participações do Brasil e do ONS27 no mercado nacional e nas reuniões da ISO têm caráter de investimento de longo prazo e com retornos que às vezes não podem ser medidos, mas que são evidenciados com clareza.

Ação no mercado nacional

Uma das tarefas que o ONS27 tem cumprido de forma eficiente e atendendo às necessidades específicas do mercado brasileiro é a elaboração de

normas que não existem originalmente na ISO. Os setores mais beneficiados têm sido:

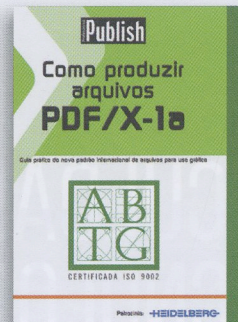
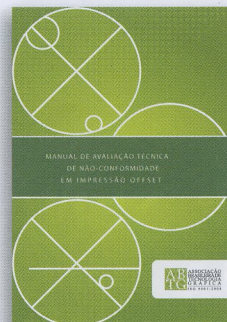
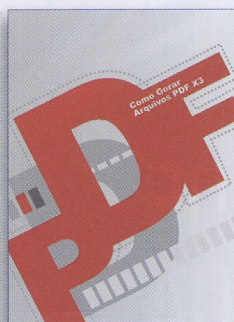
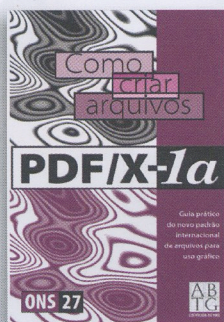
- ♦ **Cadernos didáticos.** As normas ajudaram a equilibrar a concorrência em um mercado com inúmeros problemas como importação e produção local de produtos não conformes.
- ♦ **Livros didáticos.** Apoiou um dos maiores programas de distribuição de livros do planeta. A ação do ONS27 tem evitado inúmeros problemas de relacionamento entre as gráficas e seus clientes. A indústria participou da formulação dos requisitos de qualidade que o IPT verifica.
- ♦ **Impressos de segurança.** Os principais players do setor de impressos de segurança (cheques, passaporte, cédulas, documentos oficiais, ingressos etc) adotam a norma, cuja terceira versão já está sendo discutida e é usada pelos agentes públicos como requisito nos editais nas diferentes esferas de governo.
- ♦ **Envelopes.** Com o auxílio dos Correios foram feitas as especificações de envelopes em conformidade com os equipamentos existentes, viabilizando todo um setor de impressão transacional.

Esses resultados demonstram a relevância das contribuições do Sindigraf ao segmento gráfico e ao País, enquanto patrocinadores do ONS27, e da ABTG, enquanto realizadora das ações.

PARTICIPAÇÃO NO TC 130 DA ISO

Além disso, há mais de duas décadas o Brasil vem participando assiduamente das reuniões do TC 130, tendo passado de Membro Observador para Membro Participante (com direito a voto nas normas em discussão). Nessa qualidade, o Brasil tem influenciado positivamente a elaboração de normas internacionais que afetam o comércio exterior de produtos

PD/X-1a, em duas edições, PDF/X-3, PDF/X-4 e 5, Provas digitais, Gerenciamento de cores, Requisitos para aprovação de offset, Impressão flexográfica, Dicionário de termos, Provas virtuais.



gráficos, insumos e equipamentos. Em tal esfera merecem destaque alguns resultados que são críticos para os interesses do segmento gráfico brasileiro.

- ♦ Manutenção da norma ISO 15930-1, PDF/X-1a. Os Estados Unidos propuseram seu cancelamento. O Brasil se posicionou contra e obteve o apoio da França, Itália e Alemanha para sua manutenção. O formato PDF/X ainda é predominante no Brasil. A ausência da norma poderia trazer muitos problemas às empresas brasileiras.
- ♦ O Brasil apoiou os Estados Unidos na norma ISO 15339 para condições de impressão, com balanço de grises embutidos nas mesmas no formato G7, entendendo que é o futuro para diversos setores da nossa indústria.
- ♦ O Brasil defendeu que na norma de provas, a ISO 12647-7, não houvesse a necessidade de que os substratos de impressão de provas tivessem as mesmas características do papel da impressão simulada, em fluorescência. Isso obrigaria às gráficas possuírem em estoque quatro a seis tipos de papel de prova diferentes.
- ♦ Brasil defendeu a Indonésia quando os Estados Unidos e Inglaterra alegaram que o país era “muito remoto” para uma reunião e que precisariam muitas horas de voo. Canadá e Brasil se opuseram veementemente e nosso argumento foi de que não há tal coisa como “um centro do mundo” e locais distantes de tal centro, uma vez que o Brasil poderia estar na situação da Indonésia num futuro.
- ♦ Alteração da norma ISO 12647-2, a partir do firme posicionamento do Brasil, especificamente nos parâmetros de papel não revestido, de modo a incluir os papéis de impressão nacionais, notadamente o alta alvura, além de outros substratos nacionais que são extremamente azulados. Graças a isso, as empresas que já investiram em padronização de impressão podem continuar em conformidade com a ISO 12647-2 na sua nova versão, 2013.
- ♦ Brasil teve um papel crucial no suporte à Inglaterra na criação de norma para medição de pegada de carbono nos processos gráficos e, posteriormente, no apoio ao desenvolvimento de norma para

avaliação de pegada de carbono em *e-books*. O objetivo final é viabilizar ferramentas e argumentos que demonstrem que a mídia eletrônica não é superior à impressa no que diz respeito ao impacto ambiental.

- ♦ Brasil deu suporte à China para a criação de grupo de pós impressão, sendo um dos cinco países que apoiaram sua criação, de um mínimo de cinco. Neste momento fornecemos tradução resumida de nossas normas de *page-flip* e *page-pull* e espera-se uma fácil adaptação das empresas do setor editorial às novas normas.

A participação nos grupos da ISO tem orientado o planejamento estratégico do ONS27, documentado no *business plan* do ONS27:

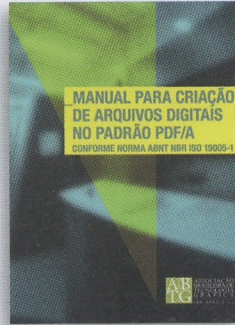
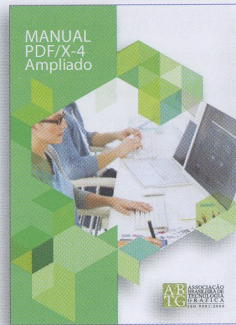
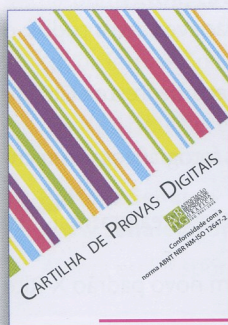
- ♦ Rever as normas baseadas em normas ISO e transformá-las em equivalentes
- ♦ Escolhido um núcleo de normas fundamentais, entre as mais de 70 normas, e as comissões focaram na tradução e adoção das mesmas
- ♦ Participar ativamente na integração harmônica entre o acervo de normas nacionais e das novas normas ISO sendo criadas pelo TC 130, como segurança e pós-impressão.

O PRÊMIO FERNANDO PINI E AS NORMAS DO SETOR

A participação no TC 130 trouxe o entendimento da urgência de se adotarem boas práticas na indústria nacional. Por influência direta do ONS27, a ABTG introduziu duas categorias no Prêmio Brasileiro de Excelência Gráfica Fernando Pini, que visam incentivar as gráficas brasileiras a adotarem as normas - uma para provas digitais em acordo com a ISO 12647-7 e outra para impressos em acordo com a norma mais importante do setor, a ISO 12647-2. A adoção dessas normas leva as empresas a um ganho significativo de qualidade e produtividade.

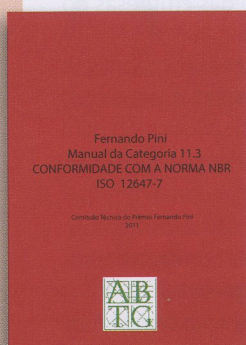
AS CARTILHAS DO ONS27 PUBLICADAS PELA ABTG

A cada ano empresas se inscrevem para essas categorias e, com o auxílio das cartilhas da ABTG,



tentam atingir a excelência e eficácia nos quesitos provas e impressão.

Uma vez que normas são materiais relativamente difíceis de disseminar, o ONS27, a partir das prioridades apontadas no TC130 (todos os grandes fabricantes da indústria estão presentes e atuantes) fez a tradução/adoção de normas internacionais e das conhecidas cartilhas que contêm os requisitos da norma.



ONS27 E A ESCOLA SENAI THEOBALDO DE NIGRIS

A difusão de conhecimento técnico a partir do ONS27 se dá também pela ampla participação de docentes do Senai na discussão e elaboração das normas. Nesse sentido destacamos as seguintes normas: ISO 2846 (tintas), ISO 15930 (PDF/X), ISO 12647-7 (provas), ISO 12647-2 (offset), ISO 12647-4 (rotogravura), e ISO 12647-6 (flexografia). O conhecimento e a experiência adquiridos pelos professores se tornaram parte das práticas didáticas diárias e dos materiais oferecidos aos alunos. Isso tem enorme força na disseminação de conhecimento de forma capilar para as empresas, alcançando todos os setores nos quais esses estudantes forem atuar como profissionais.

REVISTA *TECNOLOGIA GRÁFICA*

O último pilar, porém não menos importante, é a publicação regular de artigos técnicos pelo ONS27 na revista *Tecnologia Gráfica*, publicação da ABTG e da Faculdade Senai de Tecnologia Gráfica. Até agora foram mais de oitenta artigos que têm levado a milhares de profissionais e empresários informações e conhecimentos relevantes para melhoria do desempenho das empresas brasileiras:

- ♦ 2017 Edição 99 - NBR 16183 - Metodologia de benchmarking para a indústria gráfica
- ♦ 2016 Edição 98 - Resolução, visão e processos de impressão
- ♦ 2016 Edição 97 - Normas fundamentais são discutidas em Berlim

- ♦ 2016 Edição 97 - ABTG e Senai discutem novidades de 2016
- ♦ 2016 Edição 97 - A Drupa 2016
- ♦ 2016 Edição 96 - Comunicação Gráfica Meeting Points
- ♦ 2016 Edição 96 - Entenda o PSD, padrão FOGRA para impressão digital de pequenos e grandes formatos
- ♦ 2015 Edição 95 - Crossmedia, por que não?
- ♦ 2015 Edição 95 - Comitê de normas Coreia
- ♦ 2015 Edição 94 - QR Code e realidade aumentada
- ♦ 2015 Edição 94 - Comitê técnico Internacional de Tecnologia Gráfica reúne-se na Itália
- ♦ 2015 Edição 92 - Alvejantes ópticos e os novos espectrofotômetros
- ♦ 2015 Edição 91 - A batalha entre a ISO 12647-2 e a ISO DIS 15339
- ♦ 2014 Edição 89 - A nova ISO 12647-2_Partell
- ♦ 2014 Edição 89 - A nova ISO 12647-2_Partell
- ♦ 2014 Edição 88 - A nova ISO 12647-2
- ♦ 2013 Edição 87 - Para onde caminham os padrões da indústria gráfica
- ♦ 2013 Edição 87 - Selo Qualidade Ambiental privilegia produção mais limpa
- ♦ 2013 Edição 86 - ABTG Certificadora é aprovada pelo Inmetro em mais uma Norma
- ♦ 2013 Edição 85 - Editorial - Digital e moderninho
- ♦ 2013 Edição 84 - Grandes Formatos, a nova fronteira
- ♦ 2012 Edição 83 - Provas digitais normalizadas ajudam instituições públicas
- ♦ 2012 Edição 83 - A nova norma de impressão digital
- ♦ 2012 Edição 82 - O uso do XML para controle de processo em tecnologia gráfica
- ♦ 2012 Edição 81 - Validade das provas digitais, uma questão a ser definida
- ♦ 2012 Edição 81 - Cuidados no desenvolvimento de rótulos termoencolhíveis
- ♦ 2011 Edição 80 - O que é e para que serve o código QR?
- ♦ 2011 Edição 79 - Norma 12647-8: Uma possível solução tropicalizada para as provas
- ♦ 2011 Edição 79 - Dados variáveis para todos: o PDF/VT
- ♦ 2011 Edição 79 - As Imagens de Teste SCID ou ISO 12640
- ♦ 2011 Edição 77 - Resultados fotográficos surpreendentes com HDR
- ♦ 2011 Edição 77 - A imagem fotorrealista: mais real que a realidade?
- ♦ 2011 Edição 77 - XRG - Um novo padrão X-Rite para artes gráficas?

- ♦ 2011 Edição 76 - A nova parte da norma ISO 19005 ou, simplesmente, PDF/A-2
- ♦ 2011 Edição 75 - Maior encontro do TC130 é realizado em São Paulo
- ♦ 2011 Edição 75 - As imagens de teste SCID ou ISO 12640
- ♦ 2011 Edição 75 - Dados variáveis para todos: o PDF/VT digitais
- ♦ 2010 Edição 72 - O que é Zink?
- ♦ 2010 Edição 71 - Provas precisas e estáveis: somente com insumos de qualidade
- ♦ 2010 Edição 70 - Black backing/White backing - O que é? Para que serve? Como se utiliza?
- ♦ 2009 Edição 69 - O 19º Prêmio Fernando Pini e as categorias da 12647
- ♦ 2009 Edição 67 - A certificação na indústria gráfica
- ♦ 2009 Edição 65 - A importância e a aplicabilidade de condições de visualização padronizadas
- ♦ 2009 Edição 64 - Condigi
- ♦ 2009 Edição 64 - O uso do conjunto de dados de caracterização no gerenciamento de cores
- ♦ 2008 Edição 63 - O que está por trás Delta E
- ♦ 2008 Edição 62 - Os novos perfis ICC baseados na 12647
- ♦ 2008 Edição 61 - Feliz 12647
- ♦ 2008 Edição 60 - O que diria Gutenberg?
- ♦ 2008 Edição 60 - Entendendo a família PDF/X por dentro
- ♦ 2007 Edição 59 - As provas provam o que?
- ♦ 2007 Edição 57 - O futuro do formato XPS
- ♦ 2007 Edição 56 - Digishow
- ♦ 2007 Edição 54 - Os muitos sabores do PDF
- ♦ 2006 Edição 53 - 10 anos de Informação - 10 anos de pura tecnologia
- ♦ 2006 Edição 53 - Gracol 7 X ISO
- ♦ 2006 Edição 53 - Revelação digital. Para onde caminha o consumidor?
- ♦ 2006 Edição 50 - O PDF/A, suas versões e a posição do Brasil
- ♦ 2004 Edição 42 - JDF, realidade e desafios
- ♦ 2004 Edição 42 - EUA e Europa disputam hegemonia na comunicação de cores especiais
- ♦ 2004 Edição 39 - ISO 12642 a confirmação de um sucesso
- ♦ 2003 Edição 35 - O negócio gráfico na pós-modernidade
- ♦ 2002 Edição 27 - A padronização depende do controle do processo

NÚMEROS DO ONS-27:

- ♦ 63 normas publicadas
- ♦ 16 comissões de estudo atuando regularmente
- ♦ 350 profissionais participantes das comissões (1200 inscritos), de mais de 300 empresas diferentes
- ♦ 17 guias (cartilhas) publicados, com orientações sobre uso de normas e controle de processos. Esses guias são distribuídos gratuitamente. ▣

BRUNO MORTARA é superintendente do ONS27, coordenador do ISO/TC130/WG13 – Avaliação da Conformidade e professor de pós-graduação na Faculdade Senai de Tecnologia Gráfica.

LITERATURA

Controle de Qualidade do Papel para Impressão

Paulo Dragoni

“Controle de Qualidade do Papel para Impressão”, de Paulo Dragoni, publicado pela Editora do Senai-SP, apresenta de forma didática e com rigor técnico os métodos de ensaios das propriedades dos papéis, cartões e micro-ondulados. São testes em laboratório que podem ser realizados no recebimento de cada lote de matéria-prima com o objetivo de verificar se os parâmetros de qualidade se encontram dentro das especificações desejadas. A obra esclarece quais características desses substratos influenciam diretamente nos processos de impressão e no produto acabado. As informações técnicas disponibilizadas no livro também serão de grande utilidade para que os profissionais possam compreender melhor as causas de problemas frequentes de impressão e preveni-los, reduzindo paradas de máquinas e perdas por defeito (quebras de tiragem). A obra é destinada principalmente a supervisores de impressão, impressores, compradores de papéis, profissionais das fábricas de papel e pessoal de suporte técnico às gráficas.

Editora Senai-SP

www.senaieditorasp.com.br

A obra está disponível na Biblioteca do Senai Theobaldo De Nigris pelo tel. (011) 2797-6325

